

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RELATÓRIOS SISVAN-WEB SOBRE ULTRAPROCESSADOS E ESTADO NUTRICIONAL EM ADULTOS DE PICOS-PI

Isla Nathanaelly S. Pereira Sousa¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0000-0002-2110-2255.

Maria Giselle Beserra Freires²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0000-0001-5942-4623

Fernanda Beserra Avelino de Miranda³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0009-0002-5831-4259

Maria Érika dos Anjos Sousa⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

<http://lattes.cnpq.br/1555517000225392>

Artemizia Francisca de Sousa⁵.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0000-0003-2175-7195

RESUMO: A associação do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) no estado nutricional de adultos em Picos-PI, utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-Web) coletados entre 2020 e 2024. A pesquisa combina métodos quantitativos para avaliar a associação entre o consumo desses produtos e indicadores de saúde, como obesidade, sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis. Os dados revelam uma relação estatisticamente significativa, com aumento progressivo no consumo de AUP e na prevalência de condições nutricionais desfavoráveis ao longo do período analisado. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas para conscientizar a população sobre os riscos do consumo excessivo de AUP, promover hábitos alimentares saudáveis e prevenir o avanço de doenças crônicas, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) e a qualidade de vida na região.

PALAVRAS-CHAVE: Ultraprocessados. Estado nutricional. SISVAN-WEB.

COMPARATIVE ANALYSIS OF SISVAN-WEB REPORTS ON ULTRAPROCESSED AND NUTRITIONAL STATUS IN ADULTS FROM PICOS-PI

ABSTRACT: The association of ultra-processed food (UPF) consumption with the nutritional status of adults in Picos-PI, using data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN-Web) collected between 2020 and 2024. The research combines quantitative methods to assess the association between the consumption of these products and health indicators, such as obesity, overweight and chronic non-communicable diseases. The data reveal a statistically significant relationship, with a progressive increase in the consumption of UPF and in the prevalence of unfavorable nutritional conditions over the analyzed period. The study reinforces the need for public policies to raise awareness among the population about the risks of excessive UPF consumption, promote healthy eating habits and prevent the advancement of chronic diseases, strengthening the Unified Health System (SUS) and the quality of life in the region.

KEY-WORDS: Ultra-processed foods. Nutritional status. SISVAN-WEB.

INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) tem se tornado um fenômeno global e está associado a uma série de problemas de saúde, como obesidade, hipertensão, doenças cardiovasculares e outros agravos à saúde pública. Segundo a classificação de alimentos NOVA, desenvolvida por Monteiro et al. (2019), os ultraprocessados são formulações industriais prontas para o consumo que contêm ingredientes pouco usuais na culinária tradicional, como aditivos, corantes e estabilizantes. Esses alimentos têm baixa qualidade nutricional e são frequentemente ricos em calorias, açúcar, gordura e sódio, além de serem deficientes em fibras, vitaminas e minerais (MONTEIRO *et al.*, 2019).

No Brasil, dados recentes evidenciam uma transição nutricional na qual o padrão de consumo se desloca de alimentos in natura ou minimamente processados para uma dieta cada vez mais baseada em produtos ultraprocessados (CANDEIAS *et al.*, 2020). Esse cenário é observado em diversas regiões, inclusive em áreas de menor desenvolvimento econômico, como o semiárido nordestino, onde a cidade de Picos, no Piauí, está localizada. Estudos mostram que, em áreas como essa, o impacto dos ultraprocessados é ainda mais crítico, visto que a população local, muitas vezes com menor acesso à educação e renda, pode não ter plena consciência dos riscos associados ao consumo desses produtos (SILVA *et al.*, 2021).

Em Picos-PI, observa-se uma tendência crescente de consumo de ultraprocessados entre a população adulta, o que pode estar relacionado a fatores como a urbanização acelerada, mudanças no estilo de vida e o aumento da disponibilidade desses produtos

em redes varejistas locais. Essa mudança nos padrões alimentares levanta preocupações quanto aos impactos na saúde dos habitantes da região, principalmente em relação a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dados do SISVAN indicam que o aumento de doenças crônicas na região pode estar relacionado ao consumo de alimentos ultraprocessados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Esses dados são essenciais para fundamentar políticas públicas voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis e à prevenção de doenças crônicas, visando melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Picos e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-WEB) é uma ferramenta valiosa para coletar e analisar dados sobre o estado nutricional e o consumo alimentar da população adulta (BRASIL, 2015). Compreender esses aspectos é essencial para avaliar a possível associação do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde dos indivíduos e possibilitar o desenvolvimento de políticas públicas que promovam uma alimentação mais saudável, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas.

Nesse contexto, a relevância de entender a associação do consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais de populações, em uma região onde as doenças crônicas vêm crescendo. Além disso, os resultados podem contribuir para a formulação de políticas públicas direcionadas à promoção da saúde e à educação alimentar, alinhadas às metas de prevenção de DCNT.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem de método quantitativo para uma compreensão mais completa do fenômeno em análise. Em termos de sua natureza, classifica-se como uma pesquisa aplicada, uma vez que visa contribuir para soluções práticas relacionadas ao consumo de alimentos ultraprocessados e o estado nutricional. No que tange aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, para analisar o consumo de alimentos ultraprocessados entre adultos na cidade de Picos-Pi e sua associação com o estado nutricional.

Utilizou-se a metodologia de levantamento de dados. Os dados foram coletados a partir de registros e relatórios fornecidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), englobando o período de 2020 a 2024.

A coleta dos dados aconteceu entre janeiro de 2020 e outubro de 2024, utilizando informações fornecidas pelo SISVAN-WEB. Os dados quantitativos foram examinados por meio de estatística descritiva, contando com o suporte de programas específicos como Excel e SPSS, o que possibilitou o cálculo de frequências, médias e porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para investigar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais das populações acompanhadas, foi utilizado o teste Qui-Quadrado (χ^2), amplamente reconhecido como uma ferramenta estatística robusta para avaliar relações entre variáveis categóricas.

As tabelas abaixo apresentam as frequências observadas e esperadas, bem como os valores calculados de χ^2 , pp-valor e graus de liberdade para cada ano avaliado. Essas análises fornecem evidências quantitativas da relação significativa entre as variáveis estudadas, destacando as diferenças nos padrões de consumo de alimentos ultraprocessados e os perfis nutricionais em cada período.

Os resultados evidenciam a relevância dessa associação para subsidiar ações de saúde pública e o planejamento de políticas alimentares que promovam hábitos saudáveis e a prevenção de doenças crônicas. A análise detalhada para cada ano é apresentada nas tabelas a seguir:

Tabela 1: Consumo Alimentar de ultraprocessados de adultos de Picos,PI.

Abrangência Municipal	Consumo de Alimentos Ultraprocessados		Total de Adultos	p-valor
	Total	%	Acompanhados	
EAS				
2020	73	228,96%	96	$5,71 \times 10^{-6}$
2021	311	227.73%	371	$9,66 \times 10^{-6}$
2022	364	582.4%	452	$2,15 \times 10^{-7}$
2023	610	1.577,3%	853	$1,86 \times 10^{-11}$
2024	381	1.710,3%	499	0,0018

Fonte: Autoria própria.

Tabela 2: Estado Nutricional de adultos de Picos,PI.

2024	2023	2022	2021	2020	EAS		IMC
					Quantidade	%	
220	208	87	42	12	Baixo Peso		
64.42%	59.17%	23.09%	9.67%	6.26%	Quantidade	%	
2.338	2.504	1.033	374	213	Adequado		
764.14%	736.64%	260.86	87.14%	109.9%	Quantidade	%	
2.755	2.775	1.139%	476	205	Sobrepeso		
887.07%	790.27%	309.26%	108.44%	106.99%	Quantidade	%	
1.435	1.511	536	284	100	Obesidade Grau I		
474,06%	421.25%	137.01%	69.04%	53.31	Quantidade	%	
438	501	198	81	32	Obesidade Grau II		
144.78%	141.47%	51.98%	16.69%	17.01%	Quantidade	%	
201	186	77	38	13	Obesidade Grau III		
65.5%	48,5%	17.82%	8.99%	6.54%	Quantidade	%	
7.355	7.685	3.071	1.294	575	Total		

Fonte: Autoria própria.

Os testes de associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais da população foram realizados utilizando o teste de Qui-Quadrado (χ^2) entre os anos de 2020 a 2024. Os resultados demonstram associações estatisticamente significativas em todos os anos analisados, de acordo com a tabela abaixo:

Os valores observados e esperados em cada ano indicam uma relação consistente entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o estado nutricional, reforçando a hipótese de que os padrões de consumo podem influenciar diretamente os indicadores de saúde da população.

Os resultados obtidos neste estudo indicam uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o estado nutricional da população analisada entre 2020 e 2024. Esses resultados estão em consonância com diversas pesquisas nacionais e internacionais que exploram a relação entre a ingestão de produtos ultraprocessados e indicadores de saúde.

Monteiro *et al.* (2019) destacam que o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados está associado a uma piora na qualidade nutricional da dieta e ao incremento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e hipertensão.

Estudo realizado por Louzada *et al.* (2015) analisou dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e concluiu que a participação de alimentos ultraprocessados na dieta brasileira está relacionada a um perfil nutricional desfavorável, caracterizado por maior densidade energética e menor teor de fibras e micronutrientes.

Pesquisa conduzida por Canella *et al.* (2018) identificou que o consumo de alimentos ultraprocessados contribui significativamente para o aumento da prevalência de obesidade na população brasileira, reforçando a necessidade de políticas públicas que desestimulem o consumo desses produtos.

Em uma pesquisa realizada com jovens adolescentes de escolas públicas, observou-se que a alta ingestão de alimentos ultraprocessados correlaciona-se com maiores índices de massa corporal (IMC) e maior circunferência abdominal, indicando risco aumentado de doenças metabólicas (Costa *et al.*, 2018).

Em um estudo de coorte francês, os pesquisadores encontraram uma associação positiva entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o risco de câncer. Os resultados sugerem que uma redução na ingestão desses alimentos pode contribuir para a prevenção de neoplasias (Fiolet *et al.*, 2018).

Outro estudo, que foi conduzido com uma população europeia, revelou que uma dieta rica em alimentos ultraprocessados está ligada a um aumento na mortalidade por todas as causas, reforçando a importância de promover dietas baseadas em alimentos minimamente processados (Srouf *et al.*, 2019).

Analisando dados da Pesquisa Nacional de Saúde, os autores identificaram que o consumo elevado de alimentos ultraprocessados está associado a um aumento na

prevalência de obesidade e hipertensão entre adultos brasileiros. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas que desestimulem o consumo desses produtos (Martins *et al.*, 2015).

Por outro lado, alguns estudos sugerem que fatores socioeconômicos e culturais podem mediar a relação entre o consumo de ultraprocessados e o estado nutricional, indicando que intervenções devem considerar o contexto local para serem eficazes. Em suma, os achados deste estudo corroboram a literatura existente, evidenciando a influência negativa dos alimentos ultraprocessados sobre o estado nutricional e a saúde da população. Esses resultados reforçam a importância de estratégias de saúde pública voltadas para a redução do consumo desses produtos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, os resultados deste estudo evidenciam a influência negativa dos alimentos ultraprocessados sobre o estado nutricional e a saúde da população, o que reforça a importância de estratégias de saúde pública voltadas para a redução do consumo desses produtos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Sendo assim, em aparato geral, o pp-valor inferior a 0,05 em todos os anos demonstra que há uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais das populações analisadas. A magnitude das associações variou ao longo dos anos, mas os resultados confirmam a relevância da análise. Esses resultados sugerem que o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados pode estar relacionado ao aumento de condições como obesidade e sobrepeso, exigindo políticas públicas voltadas para a conscientização e redução do consumo desses produtos, alinhadas com estratégias de intervenções para promover uma alimentação saudável.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. SISVAN: Orientações para o preenchimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN - Web. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2015.
- CANDEIAS, P. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, 2020.
- CANELLA, D. S. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 9, 2018.

- COSTA, C. S. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e indicadores antropométricos de adolescentes de escolas públicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 68, 2018.
- FIOLET, T. et al. Consumption of ultra-processed foods and cancer risk: results from NutriNet-Santé prospective cohort. **BMJ**, v. 360, k322, 2018.
- LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 38, 2015.
- MARTINS, A. P. B. et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 656-665, 2013.
- MONTEIRO, C. A. et al. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00055219, 2019.
- MONTEIRO, C. A. et al. Nova classificação de alimentos: definição, características, e impactos sobre a saúde humana. **Public Health Nutrition**, v. 23, p. 935-945, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan>. Acesso em: 23 out. 2023.
- SILVA, R. M. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados no semiárido brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1783-1794, 2021.
- SROUR, B. et al. Ultra-processed food intake and risk of mortality among middle-aged adults in France: results from the NutriNet-Santé prospective cohort study. **JAMA Internal Medicine**, v. 179, n. 4, p. 490-498, 2019.